

CISNE NEGRO – O BALÉ NEGRO DE NINA NOS ESPECTADORES

BRIDI, João Pietro¹; DOS SANTOS, Janaíne²;

Palavras-Chave: Cinema. Direção de Arte. Análise Comparativa. Teoria da Recepção.

Introdução

Tendo em vista todos os comentários envoltos ao efeito que a película “Cisne Negro” de Darren Aronofsky causa, começa-se um questionamento de por que uma mesma reação se manifesta em um grande público. Envolto ao que prega a “Teoria da Recepção” o seguinte estudo mostra o porquê de o filme que concedeu à Natalie Portman o Oscar de melhor atriz ser sem dúvida: perturbador e fantástico. Retratando o desejo de perfeição de uma bailarina, o filme vai além, levando a quem o assiste: momentos de tensão, preocupação e, também, de perturbação. Foram pesquisados e comparados mais dois filmes do mesmo diretor para entender de onde surgiu tal ideia em mostrar a realidade através da ficção, para fazer os receptores de suas histórias sentirem determinadas sensações tanto quanto ele esperava e outras, da maneira com que cada espectador entende seus suspenses-dramáticos.

Metodologia e/ou Material e Métodos

A metodologia utilizada foi feita através de uma análise aprofundada do principal filme em questão; também uma análise comparativa entre outros dois filmes (“Pi”, 1998 e “Requiem: para um sonho”, 2000) do mesmo diretor, Darren Aronofsky. Através de pesquisa bibliográfica virtual e também em livros, foram pesquisados conceitos e pontos presentes dentro do filme, pesquisas com psicólogos e suas opiniões e pesquisa qualitativa junto a espectadores do filme — que acabaram por ter uma opinião sempre em comum. Tomando pelo pressuposto de Bronckart (1998) e Tame (1994), a análise artística do filme como um todo (cartazes, trailer, promoção e longa), psicológica da personagem e de cinéfilos de 20-25 anos, além da comparação dos três filmes foi realizada na segunda quinzena do mês de Junho/2011.

¹ Acadêmico de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: joabridi@hotmail.com.

² Docente do Curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz alta e orientadora do estudo na disciplina de Teoria da Comunicação I, em 2011/1. E-mail: sjanaines@gmail.com.

Resultados e Discussões

A análise inicia-se nos pôsteres de cinema dos três filmes. Em “Cisne Negro” a personagem principal leva quem visualiza o pôster, a se questionar e iniciar uma busca por respostas pela imagem de seu rosto rachado, já envolvendo o receptor com a arte. Comparando com os outros filmes, no cartaz de “Réquiem: para um sonho”, o olho arregalado e vermelho também parece ter a intenção de despertar a curiosidade e o significado do próprio nome do filme RÉQUIEM — que chama a atenção, por muitos, a maioria não saberem o seu significado. Não muito diferente “Pi”, o terceiro filme em análise, mostra a imagem preta e branca de um homem com um olhar não muito feliz já “atirando” o público à procura de respostas sobre o estado do personagem na capa do filme, também aparece o símbolo e toda sua deriva de números.

Os pôsteres escolhidos retratam a curiosidade e a formação de uma ideia através de cada um deles. O propósito destes cartazes é exatamente esse, formar uma ideia, uma cultura, e não aceitar somente como ela é feita. O visualizador do pôster forma uma ideia e vai buscá-la assistindo o filme, mas já as fotos afetam o subconsciente sem que se perceba, Nina já racha o consciente dos espectadores muito antes de assistirem seu desempenho.

Os filmes retratam muito a busca pela perfeição ou por um padrão através do sacrifício. Em “Cisne Negro”, Nina buscando ser a melhor bailarina de sua companhia acaba se auto mutilando, em “Réquiem”, a personagem de Ellen Burstyn em busca da forma perfeita toma anfetamina para emagrecer e conseguir aparecer na Televisão e, em “Pi”, o padrão dos números da bolsa, do símbolo matemático e também do significado do “Torah” enlouquece o protagonista.

De um olhar mais profissional, a direção de arte dos três filmes choca o público. A relação entre “Pi” e “Cisne Negro” é bem notada quando os dois filmes retratam uma doença — como pesquisado com psicólogos, a doença da Esquizofrenia. O filme “Pi”, de 1998, foi gravado em preto e branco intencionalmente e a segunda película em análise, “Cisne Negro”, conta a famosa história do Lago dos Cisnes, o cisne branco e o cisne negro; no decorrer do filme fica claro o uso de que as duas cores prevalecem quase que totalmente deixando o espectador dentro de um mundo onde a união de todas as cores e a ausência das mesmas deixa-o pregado à tela. A segunda comparação é dos filmes “Réquiem” e “Pi”, mostrando na sua fotografia, imagens fechadas de quando seus personagens usam algum medicamento ou droga e a rapidez com que a imagem se passa faz o espectador ficar impaciente e preocupado com quem deles utiliza, formando uma ideia psicodélica sobre usar remédios e parecendo dar uma espécie de alerta às drogas. É perceptível uma espécie de

ação-discurso, alerta educacional em relação à anfetamina, através da fotografia do filme. Vendo do ponto de vista cultural, alguns espectadores acabam tendo certa curiosidade e vontade de experimentar as drogas, tornando o enredo do filme um problema.

Quanto à narração, no início dos filmes os personagens principais de “Pi” e “Cisne Negro” narram uma história que eles passaram já começando um questionamento e a formação de uma ideia para cada receptor, já que a narração pode propor um mundo fictício, segundo Bronckart (1998). O início das tramas sendo o que atrai o público, trazendo uma narração já é o primeiro passo para prendê-lo, portanto avaliando isso, o diretor consegue fazer com que o interesse se manifeste a cada instante decorrido.

O som psicológico, as músicas instrumentais presentes nos filmes mexem com o consciente, “[...] todo momento de música a que nos submetemos pode estar intensificando ou consumindo nossa clareza de consciência pouco a pouco” indica David Tame (1994, p.155-156) em seu livro “O Poder Oculto da Música”. O diretor escolhe o mesmo produtor da trilha sonora para fazer os seus filmes e faz com que as músicas penetrem tanto na mente quanto no físico, por incrível que pareça, das pessoas. No cinema, a música já é vista como uma parte indispensável da trama, é tratada como uma forma independente do filme que ajuda a contar a história. A trilha é responsável pela transmissão de grande parte da emoção que se quer passar no filme. O poder da música, ocultado em todas as cenas dos filmes acaba por ser ponto relevante na influência mental dos filmes do Diretor.

Os filmes de Darren podem ser avaliados como espelhos dentro da trama e fora, na relação com o telespectador. Além da dualidade com as psiques de Nina, do Preto e Branco de “Pi”, e da escolha entre vida ou vício de “Réquiem”, mantém-se o reflexo de espelhos muito presentes nas tramas. Nina e sua metamorfose transpassam um suspense-dramático-psicológico-thriller baseado em seu trauma, abraçando a todos e os consumindo, ela reflete uma imagem deles em si mesmos através do filme como espelho. Em “Cisne Negro” e “Pi” o espelho aparece presente em inúmeras cenas como um lembrete constante da percepção alterada dos personagens, sendo o objeto mais confiável que reflete tanto o físico quanto o sentimental de quem o utiliza. Partindo da ideia de que os filmes de Aronofsky tentam passar a mensagem de que muitos já se sacrificaram por muita coisa, por seu alterego e pela perfeição, ele acaba tornando a tela do cinema um objeto refletor de muitos atos, muitas vezes, realmente ocorridos.

Conclusão

Como os Estudos Culturais, o cinema também se alastrou de um ponto para o mundo inteiro, dominando todas as classes, as culturas e mentes. Mentos porque com a avaliação teórica em cima de Darren Aronofsky e seus três filmes, que marcaram tanto a respiração quanto os batimentos cardíacos que adentram a mente e, por que não, a alma dos espectadores. As películas causando diretamente impacto e perturbação, ocasionam também certa influência e rebuscamento mental de cada um — indiretamente, pois passam desde mensagens de auto-ajuda até mensagens de preocupação e impedimento rotineiro. O cinema mais do que apenas apreciação ou entretenimento, é também um meio de publicidade, um meio cultural e educacional, levando quem o desfruta a aprender e levar coisas para a vida. No entanto, voltando à teoria da recepção, depende da maneira como cada um vai interpretar e levar ou não esse aprendizado para a vida.

Referências

ANDRADE, Vanessa de; **Cisne Negro**.

Disponível em: <http://dravanessadeandradepsiquiatria.blogspot.com/2011/03/cisne-negro-black-swan2010.html>

BENEVIDES, Diego; **Cisne Negro – A obsessão da arte**. Diego Benevides.

Disponível em: <http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/189502/cisne-negro-2/>

BRONCKART, Jean-Paul; **Teorias da ação, da fala, da linguagem natural e do discurso**. In WERTSCH, James V.; RÍO, Pablo Del; ALVAREZ, Amelia; **Estudos Socioculturais da Mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DANIZUDO; **A interpretação oculta do filme Cisne Negro**.

Disponível em: <http://danizudo.blogspot.com/2011/01/interpretacao-oculta-do-filme-cisne.html>

ROSA, Cláudia dos Reis; **TCC “Chiclé de ouvido”: O Jingle na Publicidade**. Cruz Alta, 2005.

SALDANHA, Mauricio; **A Nina Negra**.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=N94iIGXdfU0>

TAME, David; **O Poder Oculto da Música: a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo, Cultix, 1994.